

A Perda do Controle

(Juízes 12 a 16)

Bruce McLarty

Cerca de um ano antes de minha família e eu nos mudarmos para o Quênia, houve uma tentativa de golpe de estado nesse país da África Oriental. Tudo começou quando um grupo de líderes militares tomou a estação de rádio nacional e começou a anunciar que estava derrubando o governo do então presidente Daniel Arap Moi. Ficamos sabendo, por amigos que estavam lá na ocasião, que os dias consecutivos foram aterradores, enquanto a bela nação africana despencava no caos da anarquia. Sem a certeza do controle do governo, não havia nada que pudesse deter a perversidade latente na terra. Aqueles que eram mais fortes pegavam o que queriam das lojas e casas sem medo da justiça. Até que o golpe fosse reprimido, ouviam-se tiros por toda a cidade e ninguém se sentiu protegido da confusão apavorante que tomou conta do país. Estar “fora do controle” é uma condição aterrorizadora tanto para uma nação quanto para um indivíduo!

UM POVO FORA DE CONTROLE

Jefté, o trágico juiz de 11:1—12:7, julgou Israel seis anos e foi sucedido por três juízes de menor importância, que lideraram Israel durante um total de vinte e cinco anos. Ibsã de Belém é lembrado por seus trinta filhos e trinta filhas (12:9). Elom, o zebulonita, é lembrado somente pelo lugar em que foi sepultado, Aijalom (12:12). Abdom, filho de Hilel, é lembrado por ter “quarenta filhos e trinta netos, que cavalgavam setenta jumentos...” (12:14). Após o breve relato desses três juízes, as Escrituras remontam ao lamentável refrão que o leitor de

Juízes aprendeu a recitar: “Tendo os filhos de Israel tornado a fazer o que era mau perante o Senhor...” (13:1). Aqui vamos nós outra vez! Desta vez, Deus entregou seu povo rebelde nas mãos dos filisteus por quarenta anos, a opressão mais longa registrada em Juízes.

Mais tarde, quando Deus libertou Israel desses inimigos pagãos, Ele o fez mandando um anjo levar uma mensagem maravilhosa para uma mulher sem filhos, da tribo de Dã. O anjo lhe disse que ela conceberia e daria à luz um filho; e esse filho, segundo o anjo, deveria ser nazireu desde o nascimento. Como um servo especialmente escolhido por Deus, ele não poderia beber vinho, nem comer nenhum alimento impuro nem cortar os cabelos (13:3–5; veja Números 6:1–21). O anjo também disse à assustada mãe: “...ele começará a livrar a Israel do poder dos filisteus” (13:5). O tempo passou e as palavras do anjo de Deus se cumpriram:

Depois, deu a mulher à luz um filho e lhe chamou Sansão; o menino cresceu, e o Senhor o abençoou. E o Espírito do Senhor passou a incitá-lo em Maané-Dã, entre Zorá e Estaol (13:24, 25).

UM JUÍZ FORA DE CONTROLE

Quando Sansão atingiu a idade adulta, viajou de Zorá (sua cidade natal em Israel, vinte e quatro quilômetros a oeste de Jerusalém) para a cidade de Timna, que ficava seis quilômetros a sudoeste de Zorá. Ali ele viu e se apaixonou por uma jovem filistéia. Regressando para casa, disse aos seus pais: “Vi uma mulher em Timna, das filhas

dos filisteus; tomai-ma, pois, por esposa” (14:2). Ao prosseguirmos a leitura, estejamos alertas e observemos as palavras “ver” e “querer” na história de Sansão. Esse nazireu embevecido pensou muito pouco, mas viu e desejou muita coisa!

Os pais de Sansão ficaram justificadamente surpresos com o pedido do filho. “Não há, porventura, mulher entre as filhas de teus irmãos ou entre todo o meu povo?” (14:3), pensaram eles. Não fazia sentido para eles aquele que libertaria Israel dos filisteus querer se casar com uma filistéia. Afinal de contas, Deus deixara claro que os israelitas não deveriam se casar com as nações ímpias que encontrassem na Terra Prometida (Deuteronômio 7:1–6). Sansão estava obstinado. “Toma-me esta, porque só desta me agrado” (14:3), insistiu ele. A essa altura, vemos inserido na passagem bíblica a certeza de que, apesar da teimosia de Sansão, Deus ainda estava fazendo cumprir-se a Sua vontade para o bem de Israel (14:4). Decepcionados, os pais de Sansão finalmente consentiram no casamento e a família de três membros foi até Timna para providenciar os preparativos para a cerimônia.

Quando se aproximavam de Timna, estando Sansão sozinho, foi atacado por um jovem leão. Com o poder do “Espírito do Senhor” Sansão despedaçou o animal com as próprias mãos. Os pais de Sansão não assistiram ao espetáculo e Sansão não lhes contou o ocorrido. A mente do moço estava na sua amada filistéia. Os planos para a cerimônia de casamento foram estabelecidos e, mais tarde, quando Sansão retornou para o casamento, parou para olhar o leão que havia matado na viagem anterior. Na carcaça do animal havia uma colméia. Ele tirou um pouco do mel e o comeu, e levou um pouco para os pais.

Na festa de casamento, que durou sete dias, Sansão recebeu trinta companheiros de honra. Ele os desafiou com um enigma que ele compôs baseado na recente experiência com o leão.

Do comedor saiu comida,
e do forte saiu doçura (14:14).

Se os moços conseguissem decifrar o enigma durante os sete dias da festa, Sansão daria a cada um uma túnica de linho puro e uma muda de roupa. Se eles não conseguissem achar a resposta, teriam de dar a Sansão trinta túnicas de linho puro e trinta mudas de roupa.

Após três dias de frustração, os trinta companheiros de honra de Sansão foram até a esposa dele e a obrigaram a descobrir a resposta do enigma. Eles a ameaçaram dizendo que se perdessem o desafio, queimariam até a morte ela e a família dela. (Tudo isso por uma celebração de casamento!) Após ameaçarem a vida dela, a esposa de Sansão implorou-lhe que contasse a resposta e chorou durante sete dias até que ele finalmente cedeu aos apelos dela. Sansão revelou a resposta à esposa; ela a revelou aos moços e estes disseram a Sansão:

Que coisa há mais doce do que o mel
e mais forte do que o leão? (14:18).

Enlouquecido de raiva, Sansão viajou trinta e dois quilômetros até Asquelom, uma das cinco maiores cidades filistéias. Ali ele matou trinta filisteus, tirou-lhes as roupas e as deu aos trinta moços da cerimônia. Amargurado e ofendido, Sansão voltou para a casa de seus pais em Zorá, deixando para trás sua noiva filistéia.

MAIS PROBLEMAS COM MULHERES

Após algum tempo, a raiva de Sansão esfriou e ele voltou a Timna para reivindicar sua esposa. Todavia, nesse ínterim, o pai da jovem a deu como esposa a um amigo de Sansão. Ouvindo isto, Sansão novamente investiu com toda a raiva contra os filisteus. Ele pegou trezentas raposas, amarrou-as em pares pelo rabo, colocou tochas entre os seus rabos e soltou-as nos campos dos filisteus prontos para a ceifa (15:5). Num curto prazo, a colheita deles foi incendiada; as vinhas, destruídas; o sustento, tirado deles, e a terra, devastada! Quando descobriram que Sansão, o israelita louco, fizera aquilo tudo, queimaram a noiva e o pai dela até a morte e foram prendê-lo.

Ouvindo que os filisteus estavam vindo com o seu exército, o povo de Judá ficou aterrorizado. Eles sabiam que estavam em grande perigo, por isso três mil homens de Judá foram para a rocha de Etã, onde Sansão se escondera, para trazê-lo “vivo ou morto” aos seus dominadores filisteus. Não estando disposto a lutar com sua própria gente, Sansão negociou um acordo com eles. Eles lhe garantiram que não o matariam em troca da promessa de que ele se renderia pacificamente. Sansão foi então conduzido até os filisteus. O que aconteceu em seguida é comparável a qualquer filme de ação e suspense que você já

tenha visto numa sala de cinema!

Chegando ele a Leí, os filisteus lhe saíram ao encontro, jubilando; porém o Espírito do Senhor de tal maneira se apossou dele, que as cordas que tinha nos braços se tornaram como fios de linho queimados, e as suas amarraduras se desfizeram das suas mãos. Achou uma queixada de jumento, ainda fresca, à mão, e tomou-a, e feriu com ela mil homens (15:14, 15).

SANSÃO E DALILA

Algum tempo depois, Sansão foi para a cidade filistéia de Gaza. (Por que ele não podia ficar longe dessa gente?) Ali ele passou a noite com uma prostituta (16:1). Pensando que haviam pego Sansão numa armadilha, o povo de Gaza esperou para matá-lo quando ele saísse de manhã. Todavia, Sansão levantou-se e partiu no meio da noite, despedaçando os portões da cidade e carregando-os até o alto de uma colina!

Depois disso, Sansão afeiçãoou-se a uma mulher chamada Dalila, que era do vale de Soreque. As Escrituras nunca o dizem, mas é quase certo que ela era filistéia. Quando os líderes filisteus viram que Sansão estava novamente pensando com os hormônios e não com as células do cérebro, foram secretamente ter com Dalila oferecendo-lhe uma proposta. Se ela descobrisse o segredo da força do seu amado, cada um deles lhe pagaria mil e cem siclos de prata. Embora seja sempre difícil traduzir o poder de compra de uma moeda antigo para os tempos modernos, pelo menos está claro que eles estavam oferecendo um valor suficiente para torná-la uma das pessoas mais ricas entre o povo filisteu!

Aparentemente, Dalila teve pouca dificuldade ou nenhuma relutância ao decidir se vendia ou não o seu amor. Ela logo começou a esquematizar. Primeiro, simplesmente pediria a Sansão: “Declara-me, peço-te, em que consiste a tua grande força e com que poderias ser amarrado para te poderem subjugar” (16:6). Quando Sansão lhe disse que sete cordas de arco o deixariam tão fraco quanto qualquer outro homem, pode-se adivinhar o que Dalila fez. Ela o amarrou com sete cordas de arco e depois gritou: “Os filisteus vêm sobre ti, Sansão!” (16:9). Quando ele pulou da cama, as cordas se romperam como um fio de estopa chamuscada pelo calor do fogo.

Dalila imediatamente fez o papel de vítima e chorou: “Eis que zombaste de mim e me disseste mentiras...” (16:10). Por que Sansão não viu isso

como uma pista do que ela estava fazendo é algo que jamais entenderemos! Quando Dalila persistiu em seu apelo, Sansão lhe disse que ser amarrado com cordas novas o deixariam tão fraco quanto qualquer outro homem. Desta vez, nem é preciso adivinhar; sabemos o que Dalila fez! Ela o amarrou com as cordas novas e mais uma vez o acordou gritando: “Os filisteus vêm sobre ti, Sansão!” (16:12). As cordas novas se arreventaram como se fossem um só fio. Novamente, Dalila choramingou que Sansão estava zombando dela. E mais uma vez, ficamos admirados com a ingenuidade de Sansão!

Desta vez, Sansão disse a Dalila que o segredo da sua força estava nos cabelos. Se aquele era um jogo de esconde-esconde, poderíamos dizer que Dalila estava ficando mais “quente” e muito perto de se tornar uma mulher rica. Sansão lhe disse que se ela tecesse num pano as sete tranças da cabeça dele e o prendesse com um alfinete, ele ficaria tão fraco quanto qualquer outro homem. Ela fez conforme ele disse, depois o acordou com o mesmo grito já conhecido. Mais uma vez Sansão se levantou com força total e Dalila fez o papel de amante ferida. A audácia dela e a estupidez de Sansão atingem o clímax no que aconteceu a seguir:

Então, ela lhe disse: Como dizes que me amas, se não está comigo o teu coração? Já três vezes zombaste de mim e ainda não me declaraste em que consiste a tua grande força. Importunando-o ela todos os dias com as suas palavras e molestado-o, apoderou-se da alma dele uma impaciência de matar (16:15, 16).

Então, Sansão contou-lhe tudo a respeito de sua força, seus cabelos e seu chamado divino especial. Reconhecendo que ele finalmente lhe contara a verdade, Dalila chamou os filisteus e lhes disse que lhes entregaria Sansão nas mãos deles. Depois de fazê-lo dormir nos seus braços, ela mandou um homem entrar no recinto e raspar a cabeça de Sansão. (Ele tinha de ser um dos maiores dorminhocos da história!) Então, ela o acordou com aquele velho grito de alerta: “Os filisteus vêm sobre ti, Sansão” (16:20a). Novamente, ele pulou da cama, mas desta vez as coisas estavam diferentes. Como dizem as Escrituras nas palavras mais tristes desta história: “já o Senhor se tinha retirado dele” (16:20c). Vendo que a força de Sansão se fora, os filisteus o prenderam, furaram-lhe os olhos e o levaram

para Gaza, o lugar onde ele havia arrancado os portões da cidade. Ali eles o prenderam com algemas de bronze e o obrigaram a trabalhar na prisão como um jumento, girando em torno de um moinho. Que decadência trágica para um juiz de Israel antes invencível!

SANSÃO E AS PESSOAS DE HOJE

Sansão era um juiz fora de controle numa Israel fora de controle. Movido por desejos sensuais e raiva, ele era um furacão, deixando por onde quer que passasse morte e destruição. Sansão pode não oferecer atrativos para nós hoje, mas não temos dificuldade em identificá-lo. Poderíamos dizer que ele tinha uma atitude muito típica e moderna. Ele foi o modelo perfeito da filosofia “eu não pude resistir” muito antes dela ser popularizada nos dias atuais. Sansão torna-se assim uma ferramenta bíblica poderosa para diagnosticar e tratar problemas espirituais que estão despedaçando os corações e as almas das pessoas que vivem neste século!

Em nenhum outro aspecto Sansão nos faz lembrar mais da era presente do que na sua quase total falta de auto-controle. Ele estaria perfeitamente em casa numa cultura que diz aos seus adolescentes: “Já que você não pode controlar seus impulsos sexuais, pelo menos faça sexo seguro.” Uma edição da famosa revista *Time* ilustrava na capa sua principal matéria com a figura de um anel de casamento quebrado e o título abaixo: “Infidelidade: pode estar nos seus genes”¹. Como resultado dessa inversão de valores, temos hoje os maiores índices, no mundo ocidental, de gravidez na adolescência, aborto e filhos ilegítimos. A previsão para o futuro também é pessimista, pois atualmente é cada vez maior a atividade sexual entre adolescentes menores de dezesseis anos²!

SANSÃO E JESUS

Eu não chamaria o relato de Sansão de uma história de herói, e sim de uma tragédia. É uma tragédia sobre um juiz descontrolado de um povo descontrolado. É uma história de violência e precipitação e é perigosamente parecida com o

mundo em que vivemos hoje. Podemos dar graças por haver um outro caminho para seguirmos. Quem nos mostra o caminho é Jesus. Antes de começar Seu ministério público, Jesus entrou no deserto para ser tentado por Satanás³. Depois de jejuar quarenta dias, Ele estava faminto. Foi aí que Satanás O tentou a transformar pedras em pão. Jesus poderia agir como Sansão e deixar Sua fome controlar o Seu comportamento, mas Ele preferiu seguir a vontade de Deus. Ele sabia que Satanás era um mentiroso e que pão jamais satisfará a alma, por isso Ele “disse não!”⁴. Ele sujeitou a vontade da carne a fazer o que era certo. E fez isso novamente quando Satanás O tentou a provar a Deus, e novamente quando este Lhe ofereceu “todos os reinos do mundo” (Mateus 4:8). Em cada estrada, tanto no deserto como no resto de Sua vida, Jesus optou pelo que era verdadeiro e certo, desistindo do que “era simplesmente natural”.

CONCLUSÃO

Jesus e Sansão formam um contraste gritante. Um viveu para si mesmo; o outro viveu para os outros. Um exigia tudo de imediato; o outro submeteu-Se ao caminho da cruz renunciando à “alegria que Lhe estava proposta” (Hebreus 12:2). Um levava morte e desgraça por onde quer que passasse; o outro levava vida. Qual deles oferece o melhor caminho? Qual caminho pode nos tirar do caos cultural em que vivemos e nos levar até a paz de Deus? Não é difícil saber!

Sansão nos mostrou o caminho da morte. Jesus e Seus ensinamentos nos mostram o caminho da vida:

2 Pedro 1:5, 6

“Por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento; com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade.”

A única pergunta que nos resta fazer é: Qual caminho decidiremos seguir? □

¹ *Time*, 15 de agosto de 1994, capa.

² Joseph P. Shapiro, “Teenage Sex: Just Say ‘Wait’” (“Sexo na Adolescência: É Só Dizer: ‘Espere!’”), *U.S. News and World Report*. 26 de julho de 1993, p. 57.

³ Veja Mateus 4:1–11; Marcos 1:12; Lucas 4:1–13.

⁴ No Brasil, uma campanha nacional antidrogas vem utilizando em seus anúncios o lema: “Diga não!”.